

Relação da dívida com o PIB pode atingir 50%

Desvalorização cambial no mês passado ampliou o endividamento público

A desvalorização cambial de 3,52% ocorrida no mês de outubro aumentou a dívida líquida do setor público. Ela cresceu 1,7%, passando de R\$ 547,947 bilhões em setembro para R\$ 557,324 bilhões em outubro, um aumento de R\$ 9,377 bilhões. A elevação da dívida, segundo dados divulgados, ontem, pelo Banco Central, também pesou na sua relação com o Produto Interno Bruto (PIB), que passou de 48,6% em setembro para 49% em outubro.

Segundo o chefe do departamento Econômico do Banco Central (Depec), Altamir Lopes, a relação dívida/PIB pode chegar a 50% no final do ano para depois estabilizar. Em novembro o Banco Central conta com os R\$ 7,050 bilhões da venda do Banespa para fazer a dívida cair. Como a dívida continuará sofrendo o impacto da desvalorização cambial, que até o dia 24 de novembro já estava em torno de 2%, a queda não será equivalente aos R\$ 7,050 bilhões arrecadado com a venda do Banespa. O quanto a menos dependerá do volume de juros a ser incorporado ao débito.

Já a dívida mobiliária federal fora do Banco Central totalizou, em outubro, R\$ 519,935 bilhões (44,3% do PIB), com variação de 1,6% em relação ao mês de setembro, quando a dívida em títulos totalizou R\$ 511,935 bilhões.

A elevação de R\$ 7,966 bilhões na dívida mobiliária é também uma consequência da valorização do dólar, uma vez que o resgate de títulos, da ordem de R\$ 6,7 bilhões, foi superior à colocação de papéis no mercado secundário (R\$ 4,2 bilhões).

Em outubro, a participação dos papéis indexados ao câmbio elevou-se de 20,5% para 21,1% do total da dívida, reflexo não somente da desvalorização do real mas também de emissão líquida de títulos. Os papéis pós-fixados, indexados à taxa over/Selic tiveram sua participação reduzida de 53,2% para 52,5% no mês de outubro, enquanto os papéis prefixados aumentaram a participação no total da dívida, passando de 15,7% para 16%.

O chefe do Depec destacou a trajetória de crescimento na duração média dos títulos emitidos em oferta pública.

Graças à colocação de papéis cambiais pelo BC (NBC-E) com prazo de cinco anos e de LTN, pelo Tesouro Nacional, com prazos superiores a 400 dias, as durações médias dos títulos do BC e do Tesouro Nacional alcançaram, respectivamente 17,17 meses e 2,99 meses.

Dívida externa – O saldo da dívida externa em outubro, de R\$ 133,193 bilhões, que correspondeu a 12,5% do PIB estimado para os últimos meses, teve uma elevação de 0,3 ponto percentual em relação ao total de setembro por causa da desvalorização cambial.

Ao dar a informação, o secretário do Tesouro Nacional, Fábio Barbosa, ressaltou outros três fatores que influenciaram o desempenho da dívida externa em outubro, além da variação cambial do início de outubro: o pagamento de R\$ 3,2 bilhões para a quitação do principal, juros e encargos da dívida externa; a emissão do papel Euro 2007; e a reclassificação do risco Brasil pela agência de classificação Moody's de B2 para B1.

(V.C. e G.P. com Nélia Marquez/AE)

29 NOV 1998

O ESTADO DE SÃO PAULO